



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Lucas Marinho Romano

**QUALIDADE DE VIDA NO SUB-BAIRRO DO MOINHO (RIO DE JANEIRO):
PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2024**

Lucas Marinho Romano

**QUALIDADE DE VIDA NO SUB-BAIRRO DO MOINHO (RIO DE JANEIRO):
PERCEPÇÃO DOS MORADORES SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Colégio Pedro II, como requisito parcial para graduar-se em licenciatura em Geografia.

**Orientador: Professor Dr.
Nelson Diniz de Carvalho Filho**

**Rio de Janeiro
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada por Suria Braga Alves (CRB7 nº6490),
bibliotecária do Colégio Pedro II, Campus Realengo II.

R759q

Romano, Lucas Marinho

Qualidade de vida no sub-bairro do Moinho (Rio de Janeiro):
percepção dos moradores sobre saúde e educação / Lucas Marinho
Romano – Rio de Janeiro: [s.n.], 2024.

23 p.

Orientador: Prof. Dr. Nelson Diniz de Carvalho Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Colégio Pedro II, Curso
de Licenciatura em Geografia.

1. Qualidade de vida. 2. Problemas sociais. 3. Saúde pública. 4.
Educação pública. 5. Campo Grande - Rio de Janeiro. I. Carvalho Filho,
Nelson Diniz de (Orientador). II. Colégio Pedro. III Licenciatura em
Geografia. IV. Título

CDD 361

Lucas Marinho Romano

**QUALIDADE DE VIDA NO SUB-BAIRRO DO MOINHO (RIO DE JANEIRO): PERCEPÇÃO
DOS MORADORES SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO**

**Trabalho de Conclusão de
Curso em formato de artigo
científico apresentado ao Curso
de Licenciatura em Geografia do
Colégio Pedro II, como requisito
parcial para graduar-se em
licenciatura em Geografia.**

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Professor Dr. Nelson Diniz de Carvalho Filho

Colégio Pedro II

Professora Ma. Tatiana de Souza Ferreira

Colégio Pedro II

Professor Dr. Eduardo de Oliveira Rodrigues

Colégio Pedro II

**Rio de Janeiro
2024**

QUALIDADE DE VIDA NO SUB-BAIRRO DO MOINHO (RIO DE JANEIRO): PERCEPÇÃO DOS SOBRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a percepção dos moradores do sub-bairro do Moinho, localizado em Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro, sobre saúde e educação, expressando a forma como eles e elas acreditam ser contemplados, ou não, com o serviço entregue pelo setor público. Trata-se de uma maneira de contribuir com a investigação acerca do modo como os serviços públicos estão sendo oferecidos para a população do referido sub-bairro. Além de uma revisão de literatura, a pesquisa se baseou em entrevistas com moradores do sub-bairro.

Palavras-chave: Campo Grande; Rio de Janeiro; Qualidade de vida; Saúde; Educação.

ABSTRACT

This article aims to show the perception of residents of the sub-neighborhood of Moinho, located in Campo Grande, west zone of Rio de Janeiro, about health and education, expressing the way in which they believe they are covered, or not, with the service delivered by the public sector. This is a way of contributing to research into the way in which public services are being offered to the population of the aforementioned sub-neighborhood. In addition to a literature review, the research was based on interviews with residents of the sub-neighborhood.

Keywords: Campo Grande; Rio de Janeiro; Quality of Life; Health, Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
O BAIRRO DE CAMPO GRANDE (RJ)	8
QUALIDADE DE VIDA	11
O SUB-BAIRRO DO MOINHO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA	13
QUESTIONÁRIO E METODOLOGIA DA PESQUISA	16
ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA ENTREVISTAS	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto central a percepção da população de uma porção do território do subúrbio carioca e acerca dos serviços públicos. Historicamente, via reportagens jornalísticas, as áreas mais periféricas da cidade do Rio de Janeiro apresentam problemas no fornecimento desses serviços, sobretudo na saúde e educação, que serão aqui considerados.

Desse modo, a pesquisa surge a partir da perspectiva do usuário do serviço público, com o intuito de investigar se a população está satisfeita ou não com a saúde e educação; se a sua estrutura e disponibilidade as atende. Assim, devido à grande extensão do bairro de Campo Grande (Figura 1), buscou-se delimitar um recorte espacial menor, o do sub-bairro do Moinho, já que o este sub-bairro carece postos e escolas públicas.

Figura 1 – Mapa do Município do Rio de Janeiro (Bairro de Campo Grande)



Fonte: Instituto Pereira Passos, 2008.

Por meio de um diagnóstico bibliográfico, levantou-se o processo de formação do espaço do bairro de Campo Grande, para orientar o leitor de que forma e onde o objeto de estudo está inserido. Na temática sobre serviço público, o conceito de qualidade de vida de Nahas (2002) e Souza (2020) serviu para fundamentar teoricamente a reflexão sobre a satisfação de uma determinada população, sendo necessária a articulação com os indicadores que foram explorados na pesquisa.

Por fim, o objetivo final da pesquisa é mostrar se uma parcela populacional, especificamente no sub-bairro do Moinho, em Campo Grande, está satisfeita com a saúde e a educação prestadas a eles. Se não estiver, reforçar a necessidade de o poder público intervir para prover de forma adequada os serviços básicos que atendam os moradores.

Além desta introdução, o artigo está dividido em seis seções. Na primeira, intitulada “O bairro de Campo Grande (RJ)”, é descrito o processo de evolução urbana de Campo Grande. Na seção “Qualidade de Vida”, discute-se a importância do tema sobre a orientação de políticas públicas, aliado ao conceito de desenvolvimento sócio-espacial, desenvolvido por Souza (2005), para a promoção da qualidade de vida e justiça social. Na seção “O sub-bairro do Moinho e os indicadores de qualidade de vida”, o conceito de sub-bairro é desenvolvido e relacionado com o conceito de lugar de Buttimer (1985) e Tuan (1983), assim como o Moinho é apresentado e localizado no mapa. Do mesmo modo, a escolha dos indicadores de saúde e educação para a pesquisa é justificada sobre uma abordagem qualitativa. Em “Questionário e metodologia da pesquisa”, é apresentado um questionário envolvendo as perguntas que foram feitas aos entrevistados e a metodologia da pesquisa.

Na quinta seção, intitulada “Análise dos dados obtidos através das entrevistas” é descrito o perfil dos entrevistados, os quais são moradores do Moinho, assim como o recorte temporal em que as entrevistas foram realizadas. Na seção, realizou-se uma análise baseada nas respostas dos entrevistados que responderam ao questionário. Nas considerações finais, revela-se de qual maneira os entrevistados experenciam os serviços de saúde e educação e se fazem reflexões sobre como as políticas públicas podem solucionar tais problemas nos serviços.

O BAIRRO DE CAMPO GRANDE (RJ)

Campo Grande é um bairro localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro, a 55 quilômetros do centro da cidade. Segundo o Censo do IBGE de 2022, o subdistrito de Campo Grande conta com 600.464 habitantes, sendo o segundo subdistrito mais populoso da cidade do Rio de Janeiro.

Campo Grande se desenvolveu de forma gradual e não possui uma data específica de fundação. O bairro ganhou esse nome em referência à estação de trem Campo Grande, inaugurada em 1878. Essa estação estabelecia a ligação entre Sapopemba e o Matadouro de Santa Cruz. Segundo Fróes e Gelabert:

(...) denominação dada, a um dos povoados que se formou nessas paragens, no século XIX, quando foi inaugurada, em 2 de dezembro de 1878, a estação

Campo Grande, no ramal da Estrada de Ferro que ligava a estação de Sapopemba ao Matadouro de Santa Cruz. (2005, p. 36)

Logo, o processo de urbanização em Campo Grande se deu, inicialmente, ao redor da estação de trem de Campo Grande. O comércio começava a crescer em torno da estação. Além disso, o adensamento populacional também aumentou com o surgimento de moradias ao redor da estação.

O ponto de virada para Campo Grande se tornar um bairro predominantemente urbano foi a partir da década de 1950. Com a infraestrutura da linha férrea presente em Campo Grande, os transportes urbanos tornaram possível a mobilidade para o bairro, onde também o bonde esteve presente.

Assim, o trem e o bonde contribuíram, decisivamente, para a expansão urbana do bairro. De acordo com Abreu (2006), no contexto geral do Rio de Janeiro, os trens “foram responsáveis pela rápida transformação de freguesias que, até então, se mantinham exclusivamente rurais”. (p. 50). As fotos abaixo mostram a estação de Campo Grande em dois períodos distintos: uma no final do século XIX e outra em 1958.

Figura 2 – Estação de Campo Grande no final do século XIX e em meados do século XX



Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_mangaratiba/campo.htm Acesso: 01/08/2024 e Tomas Somlo, 1958, IBGE.

Os bondes transportavam passageiros dentro de Campo Grande e para bairros próximos, facilitando o deslocamento dos moradores que viviam longe da estação de trem para chegarem até ela.

A expansão urbana para áreas mais distantes, como os chamados “sertões”, também foi impactada pelas reformas urbanas que estavam sendo realizadas na região central do Rio de Janeiro. Um exemplo significativo é a reforma promovida pelo prefeito

Pereira Passos, que resultou na destruição de diversas moradias populares e cortiços no centro da cidade, forçando parte da população pobre a se deslocar para as favelas e bairros periféricos. Além disso, no início do século XX, o centro da cidade estava saturado, com poucos terrenos disponíveis e altos custos de moradia, o que levou algumas pessoas, especialmente as de menor renda, a procurar moradias mais acessíveis em áreas como o Norte e o Oeste da cidade.

Assim, a expansão e transformação urbana que se iniciou no centro da cidade foram para as outras áreas da cidade, conforme Côrrea (1989) explica sobre modelo de área central. “Nela concentram-se as principais atividades comerciais de serviços, de gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intraregionais. Ela se destaca na paisagem por sua verticalização.”(p.38). Dessa maneira, a expansão das regiões centrais influenciou diretamente no crescimento das áreas mais distantes, denominadas “sertões”, devido à grande quantidade de terrenos disponíveis no século XX.

O desaparecimento da citricultura no bairro Campo Grande levou à conversão dos antigos sítios e fazendas em áreas de loteamento. Desse modo, estas áreas se transformaram em espaços de interesse do mercado imobiliário para construção de residências, assim como afirma Silva:

O fim da citricultura no bairro Campo Grande contribuiu para a transformação dos antigos sítios e fazendas em loteamentos. As divisões dessas propriedades rurais em lotes atraíram empresas imobiliárias interessadas na construção de loteamentos residenciais, destinados as classes populares e médias. (2013, p. 13).

Logo, o bairro começou a crescer em população, entretanto tal crescimento não veio acompanhado de investimentos públicos, como saneamento básico, ruas pavimentadas e luz elétrica. Somente a partir da década de 1990, o bairro começa a receber investimentos que estariam de acordo com a sua extensão territorial e um crescimento urbano que foi bastante acelerado nos anos anteriores. Infraestrutura e serviços como saneamento básico, pavimentação, transportes, escolas e hospitais receberam investimento público, porém insuficiente para atender com qualidade o bairro conforme afirma Silva:

O bairro foi crescendo expressivamente e recebendo poucos investimentos públicos, refletindo assim um crescimento urbano acelerado e ao mesmo as demandas públicas não eram capazes de atender a toda população. Na década de 1990, o bairro começa a receber maiores investimentos em saneamento básico, pavimentação, transportes, escolas e hospitais. Mas

devido à quantidade de moradores e a extensão geográfica do bairro, ainda não são suficientes para atender as suas necessidades. (2013, p.14).

Dessa maneira, o sub-bairro do Moinho está inserido no contexto de crescimento do bairro de Campo Grande, no qual apresentou um desenvolvimento acelerado e desorganizado. Nos anos 2000, o sub-bairro teve construções de condomínios populares e o crescimento do setor terciário, fatores que contribuíram para o crescimento do fluxo de pessoas no Moinho. Porém, o crescimento do sub-bairro não foi acompanhado pela oferta de serviços públicos.

QUALIDADE DE VIDA

A temática da qualidade de vida está relacionada à compreensão dos problemas sociais, mas também leva ao reconhecimento dos aspectos positivos de determinados indicadores sociais e ambientais. Portanto, os estudos sobre qualidade de vida ajudam a identificar áreas das cidades que precisam de mais atenção dos gestores públicos e permitem uma avaliação positiva dos elementos que estão funcionando bem e atendendo a população de forma eficaz. Assim, o conceito de qualidade de vida é vital para a orientação de políticas públicas.

Para isso, é necessária uma delimitação do tema para estudos científicos, seja para facilitar o processo metodológico ou a escolha das variáveis no objeto de estudo. De acordo com Nahas, o conceito de qualidade de vida é variável e depende de outros fatores, como, por exemplo, o cotidiano de uma comunidade:

O conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um. Existe, porém, consenso em torno da ideia de que são múltiplos os fatores que determinam a qualidade de vida de pessoas e comunidades. A combinação desses fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano resulta numa rede de fenômenos e situações que, abstratamente, pode ser chamada de qualidade de vida. (2003, p. 13).

Nahas explica que, para obter resultados positivos na qualidade de vida, é essencial reconhecer os níveis de vida que a cidade proporciona aos seus habitantes. Isso pode ser alcançado através do estudo das dimensões setoriais (transporte, lazer, cultura) e espaciais (acessibilidade). Tal como afirma a autora:

Pode-se dizer que o conceito de qualidade de vida urbana reporta-se ao meio urbano, às cidades, e inclui a avaliação: i) da equidade na distribuição e no acesso da população a bens de cidadania (bens considerados essenciais à satisfação das necessidades básicas de uma sociedade em um dado momento); ii) da qualidade ambiental e iii) sustentabilidade do desenvolvimento humano. Para se tornar útil à formulação de políticas públicas deve contar com a validação política e institucional da sociedade, o que pode ser alcançado através da participação direta da mesma, no processo de definição dos parâmetros e critérios utilizados para a mensuração do conceito, incluindo-se aqui, a dimensão subjetiva dessa avaliação. (2002, p. 33).

A qualidade de vida também pode estar relacionada a condições de vida de uma população, tal como sugerido, por exemplo, por Souza (2020), "O conceito de qualidade de vida pode ser entendido como uma expressão das condições de vida da população, o que pode envolver diferentes dimensões e análises." (p.111).

Portanto, o conceito de qualidade de vida passa pela população, suas necessidades básicas, que envolvem diferentes indicadores e análises e um nível de abstração, de acordo com a percepção de tal população.

Nas discussões que envolvem o desenvolvimento econômico e urbano no campo de estudos da geografia, muito se fala em um desenvolvimento que abrange o crescimento das cidades e da modernização tecnológica. Souza define o desenvolvimento sócio-espacial como uma forma de desenvolvimento urbano autêntico que atendem todas as camadas sociais de uma sociedade:

Um desenvolvimento urbano autêntico, sem aspas, não se confunde com uma simples expansão do tecido urbano e a crescente complexidade deste, na esteira do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Ele não é, meramente, um aumento da área urbanizada, e nem mesmo, simplesmente, uma sofisticação ou modernização do espaço urbano, mas, antes e acima de tudo, um desenvolvimento sócio-espacial na e da cidade: vale dizer, a conquista de melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas e de cada vez mais justiça social. (2005, p.101).

Esse desenvolvimento sócio-espacial não se reduz apenas a transformação física do espaço, mas sim à transformação das relações sociais, já que segundo Souza (2005), o "espaço social é, ao mesmo tempo, um produto das relações sociais, e um condicionador dessas mesmas relações." (p.99). Tal desenvolvimento é pensado para a superação dos problemas urbanos e espaciais, como por exemplo, a disparidade socioeconômica. Dessa maneira, Souza sugere o desenvolvimento como um processo de mudança:

Na minha convicção, o desenvolvimento é, nos seus termos mais simples, um processo de mudança para melhor, um processo incessante de busca de mais justiça social e melhor qualidade de vida para o maior número possível de pessoas - e isso exige, tanto em matéria de análise de problemas quanto de formulação de estratégias para a superação dos problemas, não somente a consideração das várias dimensões que compõem as relações sociais, mas também uma visão de como essas relações se concretizam no espaço. (2005, p.100).

Em síntese, neste artigo, a qualidade de vida é abordada como um conceito que auxilia o poder público para elaboração de políticas públicas e expressa as condições de vida de uma população, de acordo com os indicadores a serem considerados. A qualidade de vida também está aliada ao conceito de desenvolvimento sócio-espacial, à medida que este desenvolvimento é pensado na promoção de justiça social. Dessa

maneira, a participação da população na mensuração da qualidade de vida de acordo com as suas percepções é fundamental para alcançar a justiça social.

O SUB-BAIRRO MOINHO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

O Moinho é um sub-bairro localizado no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O mapa 1 a seguir é uma delimitação do sub-bairro do Moinho e foi realizada pelo pesquisador com base nas respostas obtidas por meio de perguntas direcionadas aos moradores do local. Na legislação urbanística, não existe um conceito que trata ou define sub-bairros. Entretanto, entendemos aqui, que se trata de uma porção de um bairro que engloba um conjunto de ruas, avenidas, lugares símbolos e marcos espaciais, como praças e igrejas, que passam a ser conhecidos como parte de um sub-bairro. Logo, sub-bairro também é conhecido como uma divisão menor de um bairro. Tudo isso, operando em função de um padrão de apropriação do espaço por parte de seus habitantes, que com ele estabelecem um forte sentimento de pertencimento.

Mapa 1 – Mapa do Sub-bairro do Moinho



Fonte: Elaboração própria

Ou seja, o sub-bairro pode ser relacionado com o conceito de lugar. Segundo Buttimer (1985), esse conceito está relacionado ao modo como cada “ Pessoa está rodeada por camadas concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação”. (p. 178). Tuan (1983), por sua vez, ele se refere à maneira como o espaço “se transforma em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor”. (p. 6). Logo, o conceito de lugar pode existir em diferentes escalas, expressando o espaço vivido, isto é, a forma como o fornecemos valor e significação ao espaço. Como afirma Tuan (1983): O “espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para pessoa, lugar é mais concreto que espaço”. (p.19). Logo, sendo o sub-bairro uma divisão menor de um bairro, a população que nele vive atribui valor àquele espaço, o transformando em lugar.

A escolha pelo sub-bairro do Moinho se deu pelo escasso número de escolas e hospitais dentro do sub-bairro. Não existe nenhum colégio estadual no Moinho e a unidade estadual de ensino mais próxima do sub-bairro fica a 4 km. O Moinho possui apenas 1 colégio municipal que atende ao nível do ensino fundamental. O posto de saúde mais próximo que atende aos moradores do Moinho fica a 4 km e os serviços de emergência hospitalares estão a 5 km do sub-bairro. Portanto, o Moinho não possui clínicas e postos de saúde públicos localizados no sub-bairro e as instalações públicas de saúde e educação ficam relativamente longe. Logo, a escolha do sub-bairro deve-se à escassez de hospitais, clínicas e escolas localizados no Moinho.

O recorte do sub-bairro como unidade política é fundamental para formulação de políticas públicas para a escala local. É na unidade do sub-bairro que o planejamento dos serviços públicos pode ser aplicado de maneira a atender às demandas e reivindicações da população local. O Moinho, como já mencionado, enfrenta uma carência significativa de hospitais e escolas públicas. Portanto, a proposta da pesquisa consiste em compreender a percepção dos moradores do sub-bairro do Moinho e utilizá-la como aliada no planejamento de políticas públicas que beneficiem a população do Moinho.

Na análise da qualidade de vida, é possível relacionarmos diferentes dimensões do espaço urbano. Em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento como o Brasil são mais evidentes as desigualdades socioespaciais e o acesso a serviços básicos, como saúde e educação. Assuntos como moradia, saúde, educação, cultura, justiça social, violência e segurança, entre outros, são de extrema importância para enfrentar os desafios de desigualdade socioespacial e melhorar a qualidade de vida.

Assim, de acordo com os parâmetros e indicadores, é possível a análise dos patamares de vida da população, sobretudo a parcela que utiliza o serviço público. O resultado da análise dos indicadores possibilita a identificação de áreas que o poder público pode atuar e gerar estratégias eficazes para o desenvolvimento de políticas públicas que tenham como objetivo mitigar problemas socioespaciais.

Souza e Soares enfatizam a relevância da utilização de sistemas de indicadores, que, segundo eles, desempenham duas funções:

o de mostrar se as intervenções das ações do planejamento urbano em determinados espaços urbanos proporcionaram a melhoria da qualidade de vida e diminuição da exclusão social (efetividade ou não da política implementada); e o papel de apresentar espacialmente aos gestores áreas do espaço urbano que necessitam de Políticas Públicas voltadas à solução da carência dos serviços e ações básicas de desenvolvimento social. (2014, p.7).

Portanto, a busca pela qualidade de vida vem ganhando crescente importância dentro do conjunto de estudos destinados à solução de problemas urbanos. Nesse sentido, o objetivo específico e central da pesquisa é verificar se os moradores do sub-bairro do Moinho em Campo Grande se sentem contemplados nos serviços públicos de dois indicadores: saúde e educação.

A saúde é um importante elemento de análise e averiguação da qualidade de vida de uma população. Souza (2020), por exemplo, defende a importância da saúde na análise da qualidade de vida, ao afirmar que: " É a partir da saúde da população e das boas condições de acesso aos serviços de saúde que uma cidade conquista o desenvolvimento pleno de seus habitantes". (p. 282).

A educação, por sua vez, é outro elemento primordial para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, visto que a educação tem o papel na formação individual e coletiva enquanto sociedade, para que se possa ter um país com maior justiça social e com inclusão em todas as camadas da população.

Para abordar a saúde e educação no tema da qualidade de vida ou qualquer outro indicador que aborde a temática da qualidade de vida, existem duas abordagens: qualitativa e quantitativa. Segundo Machado,

... a quantitativa (padrões de qualidade) representada através dos indicadores do desenvolvimento mundial, como o Produto Nacional Bruto 'per capita', expectativa de vida ao nascer, analfabetismo entre adultos e também através de indicadores ambientais como poluição do ar e da água, por exemplo; e a qualitativa (indicadores perceptivos) baseada no estudo da cidade como fenômeno experienciado pelo morador, que, por exemplo, percebe a qualidade do meio ambiente que o cerca. (1997, p.17).

Logo, nesta pesquisa, buscou-se uma abordagem qualitativa, inspirada em conceitos como desenvolvimento socioespacial, onde não só os indicadores são

importantes, mas também a percepção da qualidade de vida que advém da experiência de utilização dos serviços públicos por parte dos moradores.

Como dito, para melhor delimitar o recorte espacial da pesquisa e viabilizá-la para a sua execução, foi necessária a escolha do sub-bairro do Moinho, visto que o bairro Campo Grande possui uma grande extensão territorial, com 104 km², terceiro maior bairro do município do Rio de Janeiro, de acordo com o site Datario.

QUESTIONÁRIO E METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta de dados para servir de base ao objetivo específico da pesquisa se deu por entrevista. De acordo com o questionário semi-estruturado, os moradores do sub-bairro do Moinho puderam responder sobre as suas percepções sobre a saúde e educação pública que lhe é oferecida.

A escolha dos entrevistados para a pesquisa baseou-se em pessoas conhecidas do pesquisador e em indivíduos indicados por elas. Essa estratégia foi adotada para facilitar o acesso aos participantes e garantir um mapeamento inicial da percepção dos moradores do sub-bairro Moinho. O critério para participação da pesquisa era que o entrevistado morasse no Moinho e tivesse utilizado, em algum momento, o serviço público de saúde e educação. Na avaliação sobre o serviço público, o foco não era o entrevistado avaliar um profissional de uma repartição pública, como um professor ou um médico, mas sim a estrutura do serviço público. Por exemplo, se o quantitativo de escolas ou hospitais atende à demanda da população, se o estabelecimento público serve à população com o número de profissionais suficiente, se não faltam profissionais de educação ou saúde e se a infraestrutura dos estabelecimentos públicos atende à população de forma eficiente, como hospitais e escolas bem equipados e com condições boas de oferecer o serviço à população.

Tabela 1 – Questionário da Pesquisa

Nome
Idade
Gênero
Mora no Moinho?
Usa Serviço Público, como saúde e educação?
Você acha que o serviço público de educação fornecido para os moradores do Moinho é bom?
O que poderia melhorar na educação? Quais são as propostas de melhoria na educação? (Se caso o entrevistado achar o serviço insuficiente).
O que você acha bom na educação? (Se caso o entrevistado achar o serviço satisfatório).
Você acha que o serviço público de saúde fornecido para os moradores do Moinho é bom?
O que poderia melhorar na saúde? Quais são as propostas de melhoria na saúde? (Se caso o entrevistado achar o serviço de saúde insuficiente).
O que você acha bom na saúde? (Se caso o entrevistado achar o serviço satisfatório).
O que é qualidade de vida para você?

Fonte: Elaboração própria

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA ENTREVISTA

Entre os dias 6/10/2024 e 26/10/2024, foram realizadas entrevistas com os moradores do sub-bairro do Moinho de acordo com as perguntas do questionário. As entrevistas foram realizadas, em sua maioria, de forma presencial, e, em alguns casos, por meio de aplicativo de mensagens de texto. Ao todo, sete pessoas, quatro mulheres e três homens, com idade entre 18 e 76 anos, moradoras do sub-bairro do Moinho, responderam à pesquisa. Esse número foi previamente definido pelo pesquisador. Não houve dificuldades para encontrar participantes, uma vez que os moradores do sub-bairro Moinho demonstraram receptividade e disponibilidade em colaborar com o estudo. A amostragem é não probabilística intencional, já que a amostra dos participantes foi selecionada intencionalmente pelo pesquisador, entretanto com o critério específico do participante morar no Moinho e utilizar o serviço público. O serviço de educação fornecido aos moradores do Moinho, segundo a maioria dos

entrevistados, não é considerado bom, onde seis pessoas afirmaram que o serviço era insatisfatório. Entre as justificativas, estão a insuficiente quantidade de escolas que atendem ao sub-bairro, precária infraestrutura das escolas e unidades de ensino que ficam distantes de suas residências. Apenas uma pessoa entrevistada considerou o serviço de educação bom. Na justificativa, o entrevistado considerou a infraestrutura das unidades de ensino boa, por causa das condições das salas de aula e instalações no colégio.

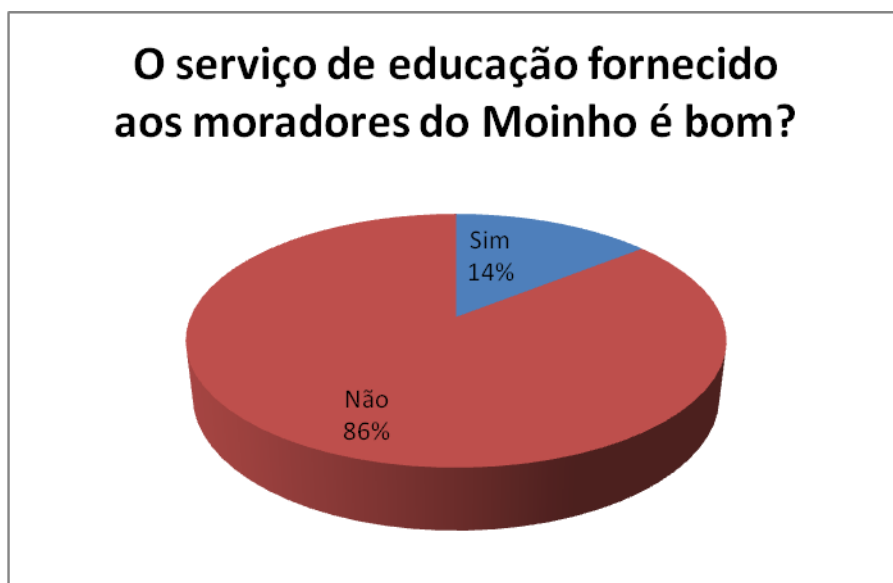
No serviço público da saúde, a maioria dos entrevistados considerou o serviço insatisfatório. Cinco pessoas afirmaram que o serviço de saúde oferecido aos moradores do Moinho era ruim. Entre as justificativas, estão a quantidade de hospitais e postos de saúde insuficientes para atender a população do Moinho, ausência de profissionais de saúde em hospitais e postos de saúde e falta de unidades de saúde que realizam exames específicos, na qual até mesmo os usuários do serviço de saúde pública têm que se deslocar de Campo Grande para outros bairros, além de alguns afirmarem não terem conseguido em algumas ocasiões atendimento em unidades de saúde.

Durante a entrevista, houve um participante que considerou que o serviço de saúde, no que diz respeito à satisfação, era oferecido de forma parcial, já que o entrevistado considera o quantitativo de hospitais e postos de saúde insuficientes, porém considera a coleta de lixo e saneamento básico no sub-bairro satisfatório e esses fatores. Segundo o entrevistado, esses outros serviços impactam na saúde pública dos moradores do Moinho. O entrevistado que considerou a saúde fornecida aos moradores do Moinho satisfatória considera que a infraestrutura dos hospitais públicos que atendem os moradores do Moinho é boa. Na proposta dos entrevistados sobre as melhorias que podem ser realizadas na educação, estão a criação de mais colégios públicos e melhorias na infraestrutura das escolas. Já no serviço da saúde, as propostas de melhoria dos entrevistados foram a construção de mais clínicas públicas e mais médicos para atender nos hospitais já existentes. De uma maneira geral, os recortes de gênero e faixa etária não influenciaram nas respostas da pesquisa, visto que as opiniões apresentadas mostraram-se homogêneas, tratando-se de suas percepções sobre qualidade de vida.

Na pergunta sobre o que seria qualidade de vida para os entrevistados, as respostas destacaram fornecimento de serviço de saúde digno e que atenda com qualidade os usuários, médicos disponíveis nos postos, estruturas dos hospitais com capacidade de atendimento à população e até mesmo centros esportivos que ofereçam atividades às pessoas. Relacionado à educação, a qualidade de vida, segundo os

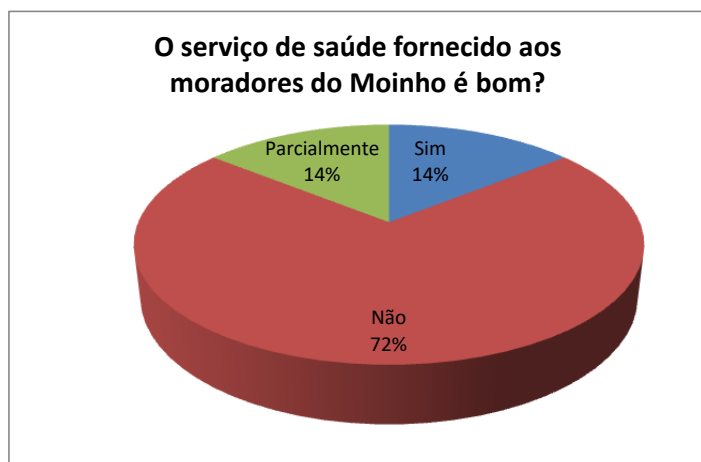
entrevistados, está ligada à proximidade das escolas as suas residências, assim como à disponibilidade de professores nos colégios, garantindo um ensino de qualidade e a continuidade das atividades escolares, sem prejuízos à prestação do serviço da educação devido à falta de profissionais da área. Os entrevistados destacaram que a presença de docentes qualificados influencia diretamente no aprendizado das crianças e jovens. Veja, abaixo, os gráficos que levaram em conta e sintetizaram o resultado das entrevistas realizadas com os moradores do Moinho.

Gráfico 1 – Resultado da entrevista sobre a satisfação dos habitantes do Moinho sobre educação



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 - Resultado da entrevista sobre a satisfação dos habitantes do Moinho sobre saúde



Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender a percepção dos moradores do sub-bairro do Moinho a respeito da qualidade dos serviços públicos de saúde e educação, por meio de uma abordagem qualitativa. Por meio da entrevista, constatou-se uma alta insatisfação em relação aos serviços de saúde e educação ofertados à população. É um senso comum ouvir da população que “a saúde está precária” ou “a educação está sucateada”, mas isso precisa ser cada vez mais reafirmado e qualificado por intermédio de pesquisas. Note-se que a motivação para esta pesquisa surgiu das sucessivas reclamações da população da Zona Oeste a respeito da experiência com os serviços públicos e que ela confirma o sentido geral dessas reclamações.

Como dito, a delimitação de um sub-bairro do Moinho, na zona oeste, foi pelo critério da carência de estabelecimentos públicos de saúde e educação, mas também de trazer uma escala muito importante, a do espaço vivido, num nível ainda mais concreto que um bairro, a problemática do atendimento às necessidades da população suburbana. De acordo com os dados obtidos pela entrevista, a quantidade de estabelecimentos públicos de saúde e educação é insuficiente para atender a população do Moinho, além da falta de profissionais de saúde e serviços e exames específicos longe do bairro.

Na educação, a insatisfação foi alta, pois a quantidade de escolas é escassa perto do Moinho, além de reclamações de uma péssima estrutura das escolas que atendem ao sub-bairro. Não há dúvidas de que a falta de acesso a serviços públicos de qualidade impacta fortemente a vida da população. Estrutura precária, com salas de aula mal equipadas, ausência de laboratórios, refeitórios e sanitários insalubres e o número reduzido de unidades de ensino público comprometem diretamente a formação dos indivíduos e sua cidadania.

A saúde pública, apesar do serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer atendimento e medicamentos gratuitos, enfrenta desafios principalmente em sua infraestrutura, como a quantidade de hospitais e postos de saúde, sobretudo para atender uma população bastante numerosa como a do bairro de Campo Grande. A reclamação dos moradores do Moinho sobre a ausência de certas especialidades perto do bairro levanta a questão do atendimento de saúde para o público suburbano, uma vez que precisam se deslocar para as áreas centrais do município para conseguirem atendimento. A promoção de saúde é fundamental para o desenvolvimento social até mesmo em uma escala que ultrapassa a local, como a prevenção e tratamento de doenças e a promoção de uma saúde integral das pessoas. A percepção dos moradores do Moinho sobre a qualidade de vida está associada à disponibilidade de estabelecimentos públicos de saúde e educação próximos de suas residências, mas também à disponibilização de profissionais nesses estabelecimentos, de maneira que não falem médicos, enfermeiros, professores.

Portanto, concluímos que cabe ao poder público agir de forma que os moradores do Moinho e as demais populações que usam os serviços públicos recebam a saúde e educação de forma digna, atendendo-os conforme as suas reivindicações e solucionando problemas como os mencionados nesta pesquisa. Para tanto, nos parece cada vez mais importante levar em consideração, na pesquisa acadêmica e no planejamento da oferta de serviços urbanos, a escala dos sub-bairros, a exemplo do que foi feito na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Evolução Urbana do Rio de Janeiro, IPP; Rio de Janeiro, 2006. Um quebra-cabeça (quase) resolvido: os engenhos do Rio de Janeiro nos séculos XVI e XVII. Scripta Nova (Barcelona), v. XI, p. 32, 2006.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Censo 2022: informações de população e domicílios por setores censitários auxiliam gestão pública. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/39525-censo-2022-informacoes-de-populacao-e-domicilios-por-setores-censitarios-auxiliam-gestao-publica>. Acesso em: 1 ago. 2024

BUTTNER, A. Campo de Movimiento y sentido del lugar. In: RAMÓN, M. D. G.(org.) Teoria y Método em La Geografia Anglosajona. Barcelona, Ariel, 1985.

CÔRREA, Lobato. Espaço Urbano. Editora Ática, São Paulo, 1989.

DATARIO. Limite de Bairros. Disponível em: <https://www.data.rio/datasets/PCRJ::limite-de-bairros/explore?showTable=true>. . Acesso em: 5 out. 2024.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO BRASIL. **Campo Grande**. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_mangaratiba/campo.htm Acesso em: 1 ago. 2024.

FRÓES, José Nazareth de Sousa; GELABERT, Odaléa Ranauro Enseñat. Rumo ao Campo Grande por trilhas e caminhos, 2ª edição, Imprensão gráfica Brunner, Rio de Janeiro, 2005.

MACHADO, L. M. C. P. Qualidade Ambiental: indicadores quantitativos e perceptivos. In: MARTOS, H. L. e MAIA, N. B. Indicadores Ambientais. Sorocaba: Bandeirante Ind. Gráfica S.A, 1997, p. 15-21.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

NAHAS, M. I. P. Bases teóricas metodologia de elaboração e aplicabilidade de indicadores intraurbanos na gestão municipal da qualidade de vida urbana em grandes cidades: o caso de Belo Horizonte. 2002. 373 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

SILVA, M. S. . Do 'sertão' à Urbanização do bairro Campo Grande- Rio de Janeiro: Uma análise dos Impactos Socioambientais. Encontro de Geógrafos da América Latina, Lima, v.1, n.1, p. 1-19, jan./2013. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/005.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SOUZA, J. d. R. d; Qualidade de vida à luz de processo de urbanização contemporânea: Análise a partir de indicadores municipais, intraurbanos e das relações estabelecidas na região imediata de Araxá-MG. 1 ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020. p. 111-425.

SOUZA, J. R.; SOARES, B. R. A utilização de Indicadores como suporte à gestão das Políticas Públicas no Brasil. In: Colóquio Ibérico de Geografia, 14., 2014, Guimarães. Anais... Guimarães, Portugal: Departamento de Geografia, Universidade do Minho, 2014. p. 774-780.

SOUZA, M.L.d; ABC do desenvolvimento urbano. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 93-102.

TUAN, Y. F. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.